



Informação, pós-verdade e *fake news*: estratégias para combater as notícias falsas.

Palavras-Chave: INFORMAÇÃO, PÓS-VERDADE, *FAKE NEWS*.

Autores/as:

CARLA CONFORTO DE OLIVEIRA [UNESP]

Prof. Dr. CARLOS CÂNDIDO DE ALMEIDA [UNESP]

INTRODUÇÃO:

O expressivo fluxo de informações é um dos principais elementos que caracterizam e moldam a vida social atual. A informação é onipresente e essencial para o corpo social na medida em que produz novas formas de sociabilidade e integra e conecta toda sociedade por meio da propagação de notícias e do conhecimento. Nesse contexto, a disseminação da informação é extremamente importante visto que o acesso à informação pela população é crucial para o avanço do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico.

Ao juntar os termos “sociedade” e “informação”, tem-se o conceito de “sociedade da informação”. Esse conceito ganhou notoriedade sobretudo com a publicação do livro “O advento da sociedade pós-industrial” do sociólogo estadunidense Daniel Bell (1973) por relacionar informação com sociedade e fazer referência ao corpo social contemporâneo. Para Bell (1973), essa sociedade pós-industrial é respaldada pelas mudanças ocorridas após a Terceira Revolução Industrial, conhecida como Revolução Informacional, culminando em inúmeras renovações do processo de industrialização. Já George (2011, p. 45), afirma que o marco do surgimento desse conceito “define uma sociedade que seria cada vez mais caracterizada pela informação, pela comunicação, pelo saber e pelo conhecimento”. Isto é, com o crescente uso e desenvolvimento das tecnologias, surgiu um novo corpo social pós-industrial baseado na interlocução e nos dispositivos técnicos de comunicação.

Assim como a informação, a pós-verdade é um fenômeno que permeia relações sociais e práticas políticas que produzem novas formas de sociabilidade, para além de influenciar a opinião pública e crenças a partir de apelos emocionais. Neste sentido, novas reformulações nascem como o conceito de pós-verdade. Segundo o Dicionário Oxford, pós-verdade é um adjetivo utilizado em relação a um complexo de circunstâncias em que os fatos concretos apresentam menos crédito para a opinião pública do que rogos emocionais (WORD..., 2016). Isto é, a era da pós-verdade é assimilada a partir da relação entre as pessoas e o fato da opinião ser mais importante do que um acontecimento factual. Nesta perspectiva, Galhardi *et al.* (2020) afirmam que o “[...] excesso de notícias falsas velozmente disseminadas revela uma inquietante perda de confiança em instituições antes conhecidas por apresentar e representar a verdade dos fatos: a imprensa, a

ciências [...] Os dois termos, *fake news* e pós-verdade caminham juntos”. Para Santos (2018, p. 1), as *fake news* são consideradas um produto da pós-verdade, “A fragmentação das fontes noticiosas criou um mundo atomizado em que mentiras, rumores e fofocas se espalham numa velocidade alarmante”.

Entende-se a pós-verdade como uma era em que as opiniões, crenças, ideologias e emoções sobre um tema são mais relevantes e importantes do que a comprovação factual. O aumento das tecnologias foi um fato auxiliador no âmbito da pós-verdade e das *fake news*, visto que elas possibilitam a disseminação de informações com rapidez, aumentando o fluxo de dados e contribuindo para a formulação de opiniões sem a comprovação factual de determinado acontecimento (SALA, 2019).

O aumento da quantidade de documentos produzidos, a dificuldade em recuperar informação e conseqüentemente o avanço das tecnologias, aprimoram o processo documental e colaboram para o aumento de pessoas conectadas em rede, a era da pós-verdade cuja opinião é mais importante que os fatos em si (WORD..., 2016) e o aumento massivo da disseminação de notícias falsas, surge a necessidade de estudar um fenômeno antigo, mas que ganhou notoriedade atualmente conhecido como *fake news*.

As notícias falsas têm estado no cerne do debate político-social atual, elas não são acontecimentos recentes, mas durante as eleições estadunidenses em 2016 ganharam notoriedade (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). A partir dessa premissa, é de extrema importância analisar meios e ferramentas que podem e devem ser utilizados no combate às *fake news*.

Portanto, o objetivo geral desse resumo é analisar o conceito de informação, pós-verdade e *fake news* e identificar estratégias para o combate às notícias falsas.

METODOLOGIA:

A pesquisa será qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica sobre pós-verdade, verdade, informação, desinformação e *Fake News* na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapi) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Além dessas fontes de informação, alguns autores internacionais serão utilizados para auxiliar a fundamentação teórica visto que, a área da CI ainda possui uma carência em pesquisas sobre o fenômeno das *Fake News*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A disseminação da informação está diretamente relacionada com a Ciência da Informação. Visto que bibliotecas têm papel fundamental no processo de disseminação da informação, profissionais da informação devem desenvolver habilidades, conhecimentos e competências para fazer o melhor uso da informação.

A concepção sobre o conceito “informação”, objeto de estudo da Ciência da Informação, é uma tarefa árdua, pois o termo está em constante evolução e ainda apresenta lacunas a serem preenchidas. Isso acontece porque inúmeras áreas do conhecimento fazem a apropriação deste termo, dificultando cada vez mais as concepções básicas do fenômeno da informação, principalmente na área de Ciência da Informação.

De acordo com Saracevic (1999), “informação” tem uma variedade de conotações em diferentes campos. Ou seja, a informação tem diferentes definições de acordo com o campo do conhecimento em que

está sendo abordada. Para a CI, o sentido de informação está diretamente relacionado com os sinais e/ou as mensagens recorrentes discussões ocorrem para garantir uma legitimação científica da área.

Já Buckland (1991), divide o conceito de informação em três partes, sendo elas, “informação-como-processo”, quando o ato de informar alguém, altera o conhecimento prévio do indivíduo; “informação-como-conhecimento”, se trata da informação obtida e entendida na etapa “informação-como-processo; e “informação-como-coisa”, ou seja, quando a informação é registrada, fazendo referência a um objeto, que, segundo o autor com o desenvolvimento da linguagem, informação assemelha-se a dados, livros, documentos, bases de dados, entre outros. Segundo o autor, “Podemos dizer que objetos irrelevantes, sem importâncias para as pessoas podem ser informações, enquanto nos apressamos em acrescentar que eles podem vir a ser quando alguém os transforma em algo notável” (BUCKLAND, 1991, p. 9, tradução nossa), isto significa que qualquer coisa pode ser um tipo de informação, basta ocorrer o processo de atribuição de significado a algo, logo, é praticamente impossível uma coisa não ser classificada como informação. Os objetos podem estar em meio físico ou digital, e estes estão diretamente ligados ao processo de armazenamento e recuperação da informação. Na área da Ciência da Informação, Buckland faz uma análise dos diferentes usos da informação e tenta unificar as diversas teorias sobre esse conceito, logo, ele entende que a informação está relacionada ao conhecimento, ao processo e às coisas.

Uma vez delimitados os conceitos de informação e pós-verdade, faz-se necessária a explanação da concepção de *Fake news*, cujo termo é uma expressão da língua inglesa traduzida para o português como notícias falsas. Apesar de não existir um consenso sobre a definição do conceito de *fake news*, esta consiste em informações e ideias mentirosas, comprovadamente falsas, que são massivamente disseminadas nas mídias sociais, com o objetivo de ludibriar os usuários, imitando o estilo jornalístico (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017).

As notícias falsas podem ser definidas como notícias cujo objetivo é serem factuais, porém são, na verdade, farsas, ou seja, matérias intencionalmente falsas com o objetivo de enganar o leitor. De acordo com Santos (2018, p. 1), “*fake news* é a arte de manipular as multidões em virtude de sua linguagem fácil e destinada a um público que já tenha uma opinião desfavorável em relação aos personagens envolvidos na mentira criada”.

Portanto, apesar de não ser uma prática nova e sempre estar presente ao longo da história, o termo começou a ganhar visibilidade e popularidade pela imprensa internacional nas eleições de 2016, durante a corrida eleitoral entre Donald Trump e Hillary Clinton, em que os eleitores do ex-presidente dos EUA disseminaram massivamente *fake news* sobre a candidata. Para Ferrari (2017), a internet disponibiliza uma diversidade de conexões e com o aumento no número de pessoas com acesso à internet, computadores, aparelhos celulares, entre outros, meios muito utilizados para a propagação desse tipo de notícia, conseqüentemente há maior disseminação de uma determinada informação com mais rapidez e eficácia.

No âmbito de estratégia para combate às notícias falsas, abordaremos algumas recomendações da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), organismo internacional na área da Ciência da Informação que tem elaborado artifícios para auxiliar na identificação e combate às *fake news*, agências de checagem de fatos e competências informacionais.

A IFLA elaborou um infográfico a seguir baseado no artigo intitulado *How to Spot Fake News*, da *FactCheck.org*, em 2016 - foi traduzido para 45 idiomas - e conta com oito passos para identificar *fake news*:

Já a verificação de dados, verificação de fatos ou checagem de fatos - *fact checking* termo que se refere à língua inglesa -, é uma técnica que consiste na avaliação, comparação e confronto de registros, fatos, pesquisas científicas, dados, entre outras fontes de informação com a história analisada. É a partir dessa cautelosa verificação que uma notícia é ou não definida como falsa.

A checagem de fatos se inicia no ano de 1991 em Washington com o jornalista estadunidense Brooks Jackson, época em que trabalhava para a *Cable News Network* (CNN) e em determinado momento de sua carreira teve como tarefa checar a veracidade dos pronunciamentos políticos dos candidatos à presidência (LUPA, 2015). Em 2003, Jackson fundou o *FactCheck.org*, o primeiro site independente de *fact-checking*, com parceria da Universidade da Pensilvânia e do *Annenberg Public Policy Center* (EQUIPE LUPA, 2015, p. 1). Esses dois acontecimentos em 1991 e 2003 foram fatores determinantes para o desenvolvimento da checagem de fatos, foi a partir disso que inúmeras agências foram criadas.

Um exemplo desse desenvolvimento é a *International Fact-Checking Network* (IFCN), unidade do *Poynter Institute*, um grupo que engloba inúmeras plataformas de *fact-checking*, lançado em 2015 “para apoiar uma safra em expansão de iniciativas de verificação de fatos, promovendo as melhores práticas e intercâmbios neste campo” (POYNTER, 2020, p. 1). A agência Lupa é um dos membros da IFCN e tem como código de princípios o “[...] compromisso de fazer checagens justas e apartidárias, de ser transparente com relação a suas fontes, seu financiamento e sua metodologia de trabalho, além de realizar correções abertas e honestas diante de eventuais erros” (PIAÚÍ, 2015, p. 1). Isto é, as agências que fazem parte da IFCN devem ser totalmente imparciais e transparentes ao analisar uma notícia, nunca deixar que as ideologias e crenças de um checador de fatos - aquele que analisa a matéria - influencie seu trabalho. Essas agências são um grande aliado de toda a população que se depara com uma notícia e não consegue e/ou não sabe verificar a veracidade da mesma. Além do uso da população, elas podem e devem ser utilizadas pelos profissionais da informação, em específico o bibliotecário, por ser o mediador da informação. Apesar desse recurso que os bibliotecários podem utilizar, eles devem desenvolver competência informacional, que são habilidades auxiliares no uso correto da informação.

CONCLUSÕES:

A pesquisa encontra-se em fase inicial, mas de acordo com a revisão da literatura realizada até o momento, são perceptíveis alguns pontos principais para a elaboração da pesquisa. A pós-verdade e as *fake news* andam juntas, no sentido de que a partir da explosão informacional a população é “bombardeada” de notícias diariamente, o que acaba dificultando a identificação das notícias falsas e a opinião de um conhecido é mais relevante e verdadeira do que um acontecimento factual. Logo, o profissional da informação enquanto



disseminador deve desenvolver competências e utilizar as ferramentas disponíveis como as agências de checagem de fatos como aliados no combate às *fake news*.

BIBLIOGRAFIA

- ABOUT the International Fact-checking Network. **Poynter**, 2020. Disponível em: <https://www.poynter.org/about-the-international-fact-checking-network/>. Acesso em 10 ago. 2020.
- ALLCOTT, H; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal Of Economic Perspectives**. Nashville, p. 211-236. jul. 2017.
- BELL, D. **O Advento da Sociedade Pós-Industrial**. Brasília: Cultrix, 1973.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science** (JASIS), v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- EQUIPE LUPA. Mas de onde vem o fact-checking?. **Piauí**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/de-onde-vem-o-fact-checking/>. Acesso em: 10 out. 2020.
- FERRARI, P. Fake news, pós-verdade e o consumo de informações. In: XXVI ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. **Anais...São Paulo: Faculdade Cásper Líbero**; 2017. Disponível em: www.compos.org.br/anais_encontros.php. Acesso em: 23 ago. 2021.
- GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 4201-4210, out. 2020.
- GEORGE, E. Da “sociedade da informação” à “sociedade 2.0”: o retorno dos discursos “míticos” sobre o papel das TICs nas sociedades. **Líbero**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 45-54, jun. de 2011.
- HOW to Spot Fake News. **IFLA**, 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- SALA, M. **O papel das redes sociais no contexto atual de pós-verdade**. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22113/2/Marina%20Sala.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- SANTOS, R. R. **O. Fake news como produto da pós-verdade**. 2018.
- SARACEVIC, T. Information science. **Journal Of The American Society For Information Science**. New Brunswick, p. 1051-1063. out. 1999. Disponível em: http://topology.eecs.umich.edu/archive/saracevic_99.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.
- WORD of the Year 2016. **Oxford languages**, 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 14 ago. 2021.